

De volta à sala de aula

CARACAS — Vinte anos depois, o sociólogo e presidente Fernando Henrique Cardoso voltou ontem à Universidade Central da Venezuela para dar uma aula magna e atualizar sua teoria da dependência dos países da América Latina. De toga preta, recebeu título de doutor *honoris causa* e fez um discurso sentimental, lembrando seus tempos de professor da pós-graduação no Centro de Estudos para o Desenvolvimento (Cendes) da universidade venezuelana na década de 70.

“É difícil expressar a emoção e o sentimento de orgulho de estar aqui”, discursou. Num rápido histórico da evolução do pensamento sociológico na América Latina, Fernando Henrique disse que, hoje, com a globalização da economia, o combate à pobreza tornou-se uma questão ética.

Pouco antes, ao chegar na universidade, Fernando Henrique foi cumprimentado pelo estudante brasileiro Joel Gonzaga, que presenteou o presidente e sua mulher Ruth Cardoso com camisetas do Instituto Cultural Brasil-Venezuela. No pátio da universidade Cardoso foi saudado pelo reitor Simon Munhoz. “Ele poderia voltar a dar aula aqui. Mas creio que não tem tempo”, comentou o reitor.

Bem humorado, Fernando Henrique brincou com os professores que o ajudaram a vestir a toga. “Vou pedir um salário extra porque a profissão de presidente é muito perigosa”. No auditório lotado da universidade, pediu desculpas pela aula que ele chamou de “digressões semi-acadêmicas”. Ao final, um coral da universidade homenageou o professor-presidente cantando “Carinhoso”.

Solenidade— No seu último dia de visita à Venezuela — retornou às 19h15 (20h15 em Brasília) ao Brasil — o presidente começou o dia assistindo solenidade no Congresso em comemoração aos 184 anos da independência da Venezuela. Ao lado do presidente venezuelano Rafael Caldera, teve o direito de abrir a urna onde estão guardados os originais da declaração de independência, assinada pelo libertador do país Simon Bolívar.

Às 12h30, chegou à avenida dos Próceres, onde desfilou com Caldera em carro aberto e assistiu ao desfile militar, que teve a presença de cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras e do batalhão Simon Bolívar, sediado em Roraima. (F.L)